



---

## Análise Detalhada: Insegurança Alimentar

---

### *O que é Insegurança Alimentar?*

A **insegurança alimentar** é a falta de acesso consistente a alimentos em quantidade suficiente para uma vida ativa e saudável. Pode ser classificada como transitória ou crônica. A **insegurança alimentar transitória** é a incapacidade de curto prazo ou temporária de atender às necessidades nutricionais ou alimentares mínimas do indivíduo. Como o sistema alimentar industrial global está interconectado com outros sistemas locais, nacionais e internacionais, como estruturas políticas, econômicas, ecológicas e culturais, a fome transitória pode ter muitas causas. Uma queda repentina na capacidade de produzir ou importar alimentos pode causar insegurança alimentar temporária para uma família, comunidade ou nação. Choques de preços e outras flutuações de mercado também podem tornar os alimentos indisponíveis ou inacessíveis, assim como podem causar diminuição ou perda de renda. Desastres naturais e eventos climáticos severos podem destruir alimentos já colhidos e terras aráveis, diminuindo a capacidade de uma comunidade ou nação de produzir alimentos no futuro.

A **insegurança alimentar crônica** é a incapacidade persistente de longo prazo de atender às necessidades nutricionais ou alimentares mínimas do

indivíduo. A insegurança alimentar por um longo período de tempo causa desnutrição (ou fome crônica), que tem sérias ramificações fisiológicas e sociais. Pessoas subnutridas não recebem calorias suficientes para sustentar as necessidades de energia de seu corpo e o resultado é um estado permanente de letargia e baixa energia. A maioria das pessoas subalimentadas também sofre de **desnutrição**, o que significa que não recebem a quantidade adequada de nutrientes para que seu corpo cresça e se desenvolva normalmente. Ironicamente, mesmo pessoas obesas podem estar desnutridas, porque comer alimentos não saudáveis o tempo todo também pode resultar na ingestão inadequada de nutrientes necessários

O crescimento atrofiado, a deficiência de vitaminas, o comprometimento do funcionamento do sistema imunológico e muitos outros problemas de saúde, como bócio e anemia, estão todos relacionados à desnutrição crônica e à insegurança alimentar. A lentidão do desenvolvimento do cérebro e as deficiências de desenvolvimento também são efeitos da fome crônica, levando a baixo QI e baixa capacidade de aprendizagem, desempenho escolar fraco e falta de realização educacional. Como consequência, as pessoas que sofrem de insegurança alimentar



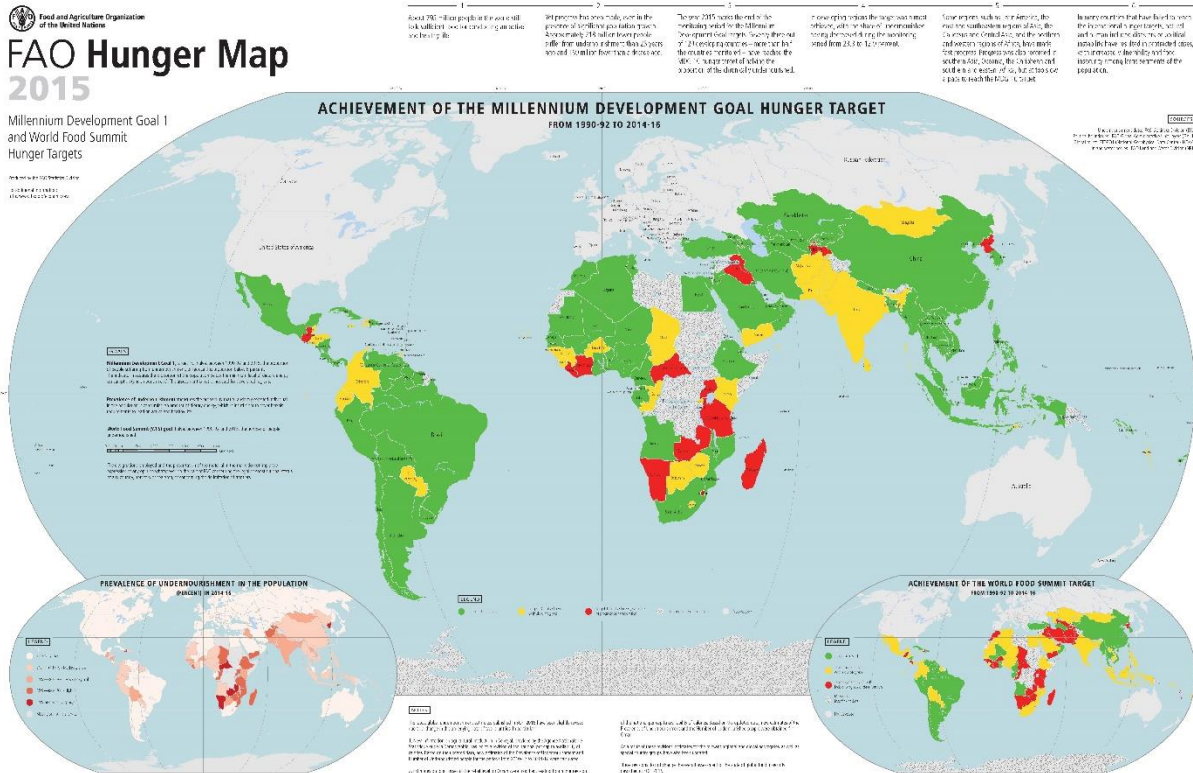
De acordo com as [Nações Unidas](#) uma em cada nove pessoas no mundo de hoje está desnutrida e a má nutrição causa quase 45% das mortes de crianças menores de cinco anos (3,1 milhões de crianças) a cada ano. A insegurança alimentar crônica também leva a um círculo vicioso de pobreza e problemas de saúde que ameaça a coesão social.

crônica apresentam menores taxas de emprego e rendimentos, o que conduz a situações consistentes de pobreza, perda de bens e acesso inadequado a recursos produtivos ou financeiros. Em geral, a insegurança alimentar em nível nacional impede a capacidade de uma sociedade ter um bom funcionamento.

### ***Causas da Insegurança Alimentar***

Quando pensamos em insegurança alimentar ou fome muitas vezes presumimos que a causa é a indisponibilidade de alimentos. No entanto, a insegurança alimentar e a desnutrição são causadas por muitos fatores, apenas um dos quais é a incapacidade de produzir ou ter acesso aos alimentos. Na verdade, a insegurança alimentar é um problema muito maior do que nossa capacidade de produzir alimentos suficientes para alimentar todos no mundo, o que, por si só, é factível.

O problema da insegurança alimentar não se deve simplesmente à insuficiência na produção de alimentos para a população mundial, mas ao fato de que o acesso e a viabilidade dos alimentos são desproporcionais em diferentes partes do mundo. Muitas pessoas e países em todo o mundo sofrem de insegurança alimentar porque não têm dinheiro e recursos para comprar alimentos seguros e saudáveis em quantidade suficiente para atender às demandas da população. Portanto, mesmo que se produza alimentos suficientes globalmente para atender às necessidades fisiológicas e nutricionais de todas as pessoas do mundo isso não significa necessariamente que eles estejam acessíveis ou ao alcance de todas as pessoas do mundo.



**Figura 2: O Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (de 2015) mostra que grande parte do Sul global sofre de problemas de fome e falta de segurança alimentar, enquanto a maior parte do Norte global não sofre. Veja o mapa mais de perto [aqui](#).**

Em nosso atual sistema alimentar industrial global, poucos países dependem apenas de alimentos que eles próprios produzem. Portanto, as nações em todo o mundo devem importar (e exportar) alimentos. Uma nação que não pode produzir nem importar alimentos suficientes para atender às necessidades de sua população é considerada insegura em relação à alimentação. De acordo com a Food and Agricultural Organization, a maioria das pessoas que sofrem de insegurança alimentar vive no mundo em desenvolvimento (Figura 2).

## **Alcançando a Segurança Alimentar**

A Conferência Mundial da Alimentação sobre Segurança Alimentar define a segurança alimentar como existente "quando todas as pessoas, em todos os

momentos, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para atender às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável" ([FAO 2009](#)). A autossuficiência alimentar, ou seja, a capacidade de garantir alimentos para si ou para a nação, é um aspecto importante da segurança alimentar.

Ao longo da história várias comunidades e sociedades usaram uma solução para lidar com a insegurança alimentar: produzir mais alimentos. No entanto, no mundo de hoje, com nosso sistema alimentar industrial global, simplesmente produzir mais alimentos não tem a capacidade de erradicar a insegurança alimentar crônica. A fome ocorre mesmo em sociedades que produzem mais alimentos do que o necessário, como é o caso atualmente na maioria dos países desenvolvidos, onde ainda existem milhões de pessoas subnutridas, apesar dos excedentes de alimentos e recursos. Em muitas nações desenvolvidas e ricas, como os Estados Unidos, tanto a obesidade quanto a fome são um problema em função dessa distribuição e custo desproporcional dos alimentos.

Ter segurança alimentar significa não se preocupar com o lugar onde vai conseguir sua próxima refeição. Em países desenvolvidos e ricos, a maioria das pessoas tem fácil acesso a alimentos suficientes para cada dia e, portanto, geralmente considera os alimentos garantidos em termos de disponibilidade, preço acessível e variedade. No entanto, em países em desenvolvimento e pobres, muitas pessoas passam o dia inteiro, todos os dias, procurando comida e água que lhes permitam sobreviver por mais um dia, e se não encontram podem não sobreviver por mais um dia. Ter a garantia do alimento pode criar uma falta de consciência nas pessoas que vivem em nações ricas quanto à injustiça da distribuição de comida e do custo para outras pessoas no mundo,

bem como em suas próprias comunidades. Esta falta de consciência permite que as pessoas que vivem na pobreza sejam facilmente exploradas. Os sistemas industrializados de alimentação projetados para beneficiar um pequeno grupo de elite do agronegócio exacerbaram essa vulnerabilidade, fazendo com que a maioria das pessoas do mundo ficasse desnutrida e faminta.